

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL¹

Hellen Myllena Ortiz dos Santos²
Luciene Cléa da Silva

Resumo

Após o período de ensino remoto ocorrido nas escolas em função do isolamento social causado pela Pandemia da Covid-19, as aulas presenciais retornaram às instituições municipais de Ensino Fundamental de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, deparando-se com diversos desafios. Os docentes passaram a notar novas dificuldades de aprendizagem em grande parte dos alunos frente às dinâmicas das aulas presenciais, gerando desafios e inquietações. O objetivo deste trabalho foi conhecer as ações pedagógicas organizadas por uma instituição pública de ensino de Campo Grande/MS, com o intuito de verificar o processo de recomposição da aprendizagem pós-pandemia. Para tanto, buscou conhecer e analisar as estratégias propostas ao longo do ano de 2022 e no início do ano letivo de 2023, nas turmas de 4º e 5º ano. Assim, realizou-se abordagem qualitativa, pautada em uma revisão bibliográfica e em entrevista semiestruturada, a qual foi destinada a uma docente da instituição, com o objetivo de levantar dados sobre a recomposição da aprendizagem na turma em que leciona. Os resultados obtidos revelam as ações desenvolvidas no Projeto “Aprender mais na REME”, o qual almeja a recomposição da aprendizagem. É possível ressaltar ainda a importância da continuidade do Projeto nas escolas municipais de Campo Grande/MS, visto que os alunos necessitam de tempo para recompor todo o ensino prejudicado durante a pandemia, juntamente com a ampliação de vagas para atender toda a demanda educacional.

Palavras-Chave: Recomposição da Aprendizagem. Ensino Fundamental; Pós Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

No início de 2020, a pandemia do Coronavírus (Covid-19) surpreendeu a população mundial, configurando-se como uma doença infecciosa, de intensa gravidade e rápida transmissão. Perante o acontecimento, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu inúmeras medidas sanitárias protetivas, dentre elas o isolamento social, com o intuito de diminuir as infecções entre a população, juntamente com o fechamento de escolas e universidades, assim como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) orientou que todas as instituições de ensino público e privado, desde a educação infantil até o ensino superior, suspendessem as aulas presenciais por conta da rápida circulação do vírus.

Com as aulas ministradas de maneira remota, foi trazida à tona uma nova realidade de ensino, repleta de desafios e adequações. Assim,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado/a em Pedagogia, realizado sob orientação da Professora Dra. Luciene Cléa da Silva. E-mail: luciene.silva@ufms.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: hellen.myllena@ufms.br

A UNESCO passou a apoiar a implementação de programas de ensino à distância em larga escala e a recomendar aplicações e plataformas educacionais abertas que as escolas e os professores possam utilizar para chegar aos alunos remotamente (UNESCO, 2020, p. 3).

Nessas circunstâncias, diversos alunos, que estavam iniciando o seu processo de alfabetização, passaram por esse período inteiramente de maneira domiciliar, dessa forma mantendo contato com o educador através de celulares e computadores. Diante desta situação foi necessário que o trabalho docente acontecesse em conjunto com os responsáveis pelos alunos.

Ao longo de um ano e seis meses, muitos estudantes tiveram o seu processo de aprendizagem prejudicado, por falta de recursos tecnológicos, disponibilidade dos responsáveis, dificuldade de comunicação da escola com a família e o imaturo preparo escolar para direcionar a educação de acordo com essa nova realidade.

Durante esse período o ensino aconteceu de forma remota, com o auxílio de diferentes estratégias didáticas, apoiadas ou não por recursos tecnológicos, tais como videoaulas gravadas, uso de plataformas digitais de ensino, com o intuito de possibilitar a realização de trabalhos, atividades e interação social entre os estudantes e professores, ou ainda por meio das atividades pedagógicas programadas, enviadas aos estudantes.

As instituições de ensino disponibilizaram as atividades pedagógicas complementares impressas, ou ainda, de forma híbrida, cuja metodologia agregava propostas do ensino presencial e on-line, oferecendo uma nova alternativa de estudo, ainda que permeada por dificuldades, desafios e novas aprendizagens. Quanto a esta metodologia:

O ensino híbrido permite ao estudante avançar em conceitos que já foram dominados, assim como retroceder ou retardar algum que ainda não tenha dominado; também lhe é permitido utilizar caminhos diferentes. A tecnologia, seja ela digital ou não, tem o papel de apontar caminhos mais satisfatórios (COSTA, et al, 2021, p. 2).

Posteriormente, com a diminuição dos casos da Covid-19, foi possível, ainda que de forma gradual, o retorno das aulas presenciais nas instituições de ensino, mantendo a obrigatoriedade de algumas restrições nos ambientes educacionais, tais como uso de máscara, distanciamento social e uso de álcool em gel. A urgência do retorno às aulas presenciais trouxe muitos desafios para os educadores e estudantes, uma vez que ficaram mais evidentes empecilhos à regular aprendizagem, resultados de problemas de aspectos emocionais, como a

insegurança e medo de retornar à escola.

Posto isso, surgiram novas necessidades na educação, principalmente para os alunos no início de sua alfabetização, os quais fazem parte da parcela mais prejudicada neste período pandêmico. Devido ao ensino remoto e por todas as restrições causadas pelo período de isolamento social, o desenvolvimento da leitura e escrita dos estudantes que estavam em fase de alfabetização foi extremamente impactado, pois, nesta etapa é de grande valia a interação do estudante com o ambiente escolar e com todos que fazem parte deste meio, considerando que o professor busca oportunizar momentos de experiências e trocas com o objetivo de desenvolver a alfabetização dos estudantes. Consequentemente, ao serem privados desta interação, esse contingente discente apresentou dificuldades para com seu processo de aprendizagem.

Logo, torna-se relevante compreender e analisar o seguimento deste processo de ensino e aprendizagem, com o intuito de refletir sobre o percurso formativo dos estudantes e as práticas docentes ocorridas neste período pós-pandemia.

A escolha desta temática surgiu através da realidade presenciada no Estágio Obrigatório, no início do ano de 2022, na turma do 5º ano da rede municipal de ensino, momento que, através das observações foi possível identificar inúmeras dificuldades enfrentadas pelos estudantes desta turma. Com isso surgiu a inquietação sobre o desenvolvimento dos alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental neste retorno às aulas presenciais e quais as propostas pedagógicas em trâmite para a recuperação da aprendizagem desses alunos.

Assim, surgiu o problema da pesquisa: quais são as práticas pedagógicas que visam à recomposição da aprendizagem dos alunos nos anos iniciais, especificamente estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campo Grande/MS, neste período pós-pandemia?

Para contemplar esta problemática foi realizado um estudo bibliográfico e documental, que se caracterizou pela pesquisa de artigos científicos, documentos oficiais e sites de notícias. A pesquisa empírica também compôs esta discussão a partir da realização de entrevista semiestruturada, que se define como um plano de estudo científico com o intuito de pesquisar um acontecimento atual, juntamente com as suas circunstâncias e os possíveis fatores que possam surgir. A entrevista foi realizada com uma professora da turma do 5º ano, a qual em seu contraturno leciona nas aulas do projeto “Aprender mais na REME”, destinado à recomposição da aprendizagem dos estudantes. Ademais, foi possível acompanhar o andamento de uma aula do projeto, em uma escola pública municipal de Campo Grande/MS.

O levantamento bibliográfico foi estruturado a partir de consultas em repositórios digitais nacionais e sites oficiais, a fim de identificar pesquisas e estudos acerca da recomposição da aprendizagem e das práticas pedagógicas realizadas no período pós-pandemia, respaldando-se na leitura de artigos científicos, periódicos, documentos oficiais, dentre outros que versavam sobre a temática elencada. A busca destes materiais foi realizada no segundo semestre do ano de 2022 e no primeiro semestre de 2023.

O presente artigo foi estruturado através das análises das pesquisas, trazendo as ações do governo perante à recomposição de aprendizagem, quais estratégias utilizadas para recompor o ensino dos estudantes, apresentando relatos do andamento do projeto “Aprender mais na REME”.

2 RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM: ALGUMAS REFLEXÕES

Para compreender a defasagem do ensino e aprendizagem dos estudantes e quais estratégias devem ser abordadas para recompor este ensino é necessário entender o que algumas pesquisas e documentos oficiais apresentam acerca desta temática, pois através do levantamento destas informações foi possível identificar as dificuldades apresentadas pelos alunos, juntamente com as alternativas de ensino que as instituições estão utilizando com os seus estudantes, sendo assim, é possível compreender os novos desafios no ensino-aprendizagem e quais métodos as instituições estão buscando para recompor este ensino.

A partir das pesquisas realizadas foi possível identificar a organização e mobilização do Governo Federal, Estadual e Municipal, nas quais foram elencadas estratégias de ensino voltadas para as instituições de ensino público, com intuito de revisar conteúdos que foram aplicados aos alunos durante a pandemia, aumentando o seu desempenho no ensino e proporcionando novas ações de ensino.

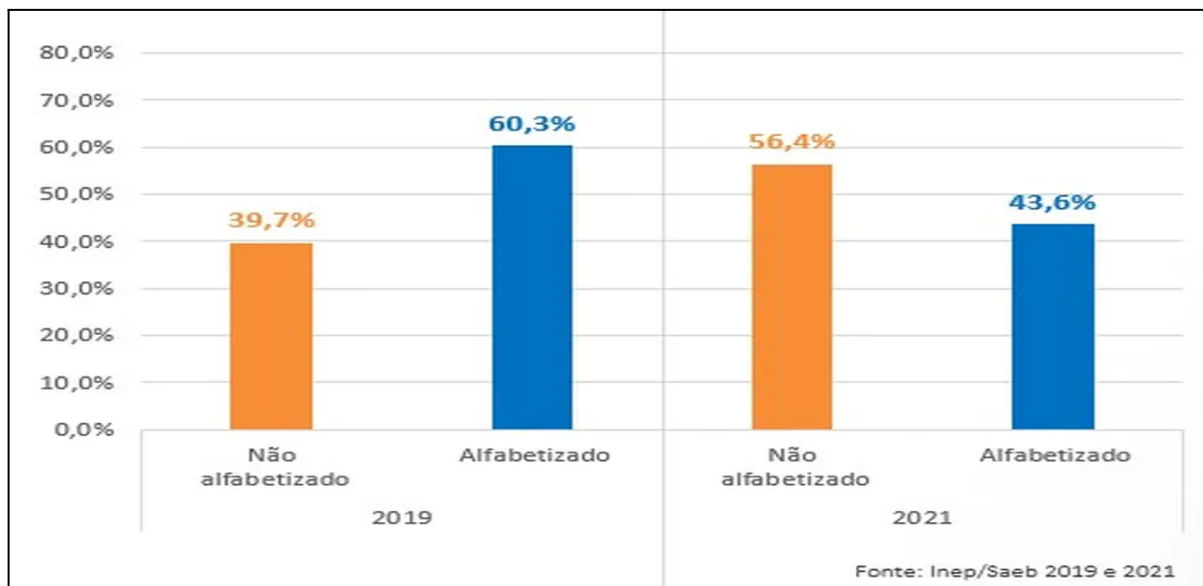
A recomposição de aprendizagem trata-se de um processo de ensino e aprendizagem que busca proporcionar métodos, possibilidades e ações pedagógicas que propiciem o desenvolvimento educacional e social aos estudantes, com o objetivo de assegurar a formação do seu conhecimento, aprimorar a sua aprendizagem, aperfeiçoar suas habilidades e elaborar novas estratégias para recompor este ensino. “Quando se fala em recomposição de aprendizagens o foco é garantir a construção de conhecimentos que ajudem a desenvolver competências e habilidades de acordo com o ano escolar em que os alunos estão matriculados” (ALMEIDA, 2022, n.p.).

[...] é importante expor algumas recomendações gerais dadas aos sistemas de ensino a respeito da volta às aulas, como: [...] planejamento das atividades de recuperação dos alunos; flexibilização acadêmica (a flexibilização curricular deverá considerar a possibilidade de planejar um *continuum* curricular de 2020 - 2021, assim como a flexibilização dos materiais e recursos pedagógicos) (VIEIRA, 2020, p.119-120).

Como resultado das orientações do Ministério da Educação (MEC) para os Secretários Estaduais e Municipais da Educação, durante a pandemia as instituições de ensino realizavam algumas alternativas de aprendizagem para que fosse possível dar início a essa recomposição do ensino e aprendizagem entre os estudantes, proporcionando capacitações para os docentes e os demais profissionais da educação.

Em 31 de maio de 2023, ocorreu um evento em Brasília que contou com a participação do ministro da Educação, Camilo Santana, no qual foram apresentados dados sobre o percentual de crianças alfabetizadas no ano de 2019 em comparação com as crianças que foram alfabetizadas no ano de 2021. Segundo G1 Educação (2023) “O levantamento mostrou ainda uma queda na porcentagem de alfabetização infantil em comparação com 2019, quando mais de 6 (seis) crianças em cada 10 (dez) eram consideradas alfabetizadas.”

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de alfabetização infantil entre os anos de 2019 e 2021.



Fonte: G1 educação (2023).

Os dados apresentados acima evidenciam a significativa diferença entre os estudantes que não foram alfabetizados no ano de 2019, comparado com os estudantes que não foram alfabetizados em 2021, demonstrando a defasagem no ensino e aprendizagem daqueles

estudantes que estavam em fase de alfabetização durante o período pandêmico, corroborando para a ideia de que os alunos alfabetizados de forma remota - sem as interações do ambiente escolar - foram os mais prejudicados. Conforme os dados apresentados, o Ministério da Educação permeia modos e estratégias para iniciar este processo de recomposição de aprendizagem nas instituições de ensino público do país. Para isso é necessário,

[...] apoiar não só na indução técnica, mas também financeiramente, toda uma estratégia de governança, de apoio e fortalecimento na questão da formação, qualificação, de material didático, esse grande programa nesse pacto pela alfabetização no Brasil (G1 EDUCAÇÃO, 2023).

A recomposição de aprendizagem tem o propósito de ser desenvolvida durante todo o ano letivo, para tal, o docente desenvolve conteúdos de aprofundamento para aqueles estudantes que apresentam dificuldades em matérias específicas, em conjunto com o desenvolvimento das habilidades destes estudantes. Geralmente é realizada no contraturno do período em que o estudante estuda.

Trata-se de um aprofundamento do conteúdo para estudantes que estejam com um pouco mais de dificuldade para desenvolver as habilidades e absorver o conteúdo. No geral, ele é realizado no contraturno, ou seja, no período em que o estudante não está em aula regular (PLANETTA EDUCAÇÃO, 2022).

Em função do contexto de mudanças ocasionadas pela pandemia, muitos alunos têm apresentado dificuldades na aprendizagem, gerando, como causa consecutiva, um aumento na evasão escolar, pois, ao retornarem à forma presencial de ensino, apresentaram dificuldades na interação com colegas e professores, além de problemas emocionais. Sendo assim, é importante que haja um trabalho intenso e colaborativo entre os profissionais da educação e o poder público, tornando-se imprescindível a oferta de formações voltadas para a recomposição do ensino, recursos tecnológicos e a criação de projetos educacionais para os alunos que possam desenvolver novas práticas pedagógicas, aprimorando a aprendizagem dos mesmos.

As pesquisas voltadas para a recomposição da aprendizagem dos estudantes nos anos iniciais indicaram muitos desafios, com os quais os professores estão lidando neste novo processo de ensino, dentre eles é possível destacar as adversidades desencadeadas pelo isolamento social que causaram dificuldades no retorno à instituição educativa, pois os diversos problemas sociais, educativos e emocionais enfrentados pelas crianças, seus

familiares e professores durante a pandemia (perda de entes queridos, as relações pessoais, a falta de motivação diante das ações pedagógicas apresentadas pela escola, dentre outros aspectos), geraram falta de participação dos estudantes nas aulas, abandono escolar, ao passo que o processo de aprendizagem sofreu de retrocesso e estagnação.

No intuito de diminuir o impacto da pandemia na educação, é fundamental proporcionar novas perspectivas de ensino e aprendizagem para a equipe escolar, considerando a necessidade das instituições educativas realizarem formações continuadas voltadas para toda esta demanda presente no contexto pós-pandêmico.

[...] já podemos inferir que, no contexto educacional, os efeitos exigirão, sobremaneira, políticas de recuperação na aprendizagem, tais como: formação docente ampliada e focada; capacitação de agentes educacionais para reforço escolar; intensificação de busca ativa; ampliação de carga-horária; materiais estruturados em vistas a recuperação de aprendizagens para utilização no contexto escolar e no domiciliar (QUEIROZ *et al*, 2021, p. 7).

A busca por novas metodologias de ensino considerando a realidade educacional em que os estudantes se encontram, a reelaboração de materiais didático-pedagógicos, a estruturação de salas de aula e espaços preparados para atender os estudantes, articuladas com ações transformadoras por parte dos docentes, equipe gestora, famílias e estudantes, podem ser alternativas que contribuirão com o ensino, considerando, especialmente, o processo de recomposição da aprendizagem dos estudantes.

Essas alternativas são possíveis meios para a criação de novas propostas pedagógicas nas instituições de ensino, porém é necessário que haja toda uma estruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP), visando à qualificação da equipe escolar e à proposição de estratégias possíveis para recuperar essa aprendizagem (considerando os diferentes contextos educacionais).

De acordo com Almeida (2022), como primeiro passo para dar início a essa nova estruturação de ensino, é primordial a realização de uma boa avaliação diagnóstica da aprendizagem. Sendo necessário obter bons instrumentos de avaliação, os quais possam avaliar a aprendizagem dos estudantes, verificar o nível de aprendizagem e mapear o que cada estudante constituiu neste processo.

Para este processo da avaliação diagnóstica é fundamental que a equipe escolar busque elaborar provas objetivas, trabalhos em grupo e atividades que evidenciem o percurso de aprendizagem. Para isso, ainda é possível buscar apoio nos instrumentos de avaliação da plataforma Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), pois, segundo

Almeida (2022) é um dos instrumentos que já tem uma interação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a plataforma proporciona diferentes instrumentos de avaliação, sendo esses a avaliação da fluência em leitura, que busca analisar o desenvolvimento da leitura do estudante.

A avaliação da fluência visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado. Nesse modelo de avaliação, geralmente aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança realiza uma leitura para um professor ou uma professora e tem o seu desempenho associado a um Perfil de Leitor (CAEd, 2021).

Outro instrumento que possibilita avaliar o aluno, trata-se da Avaliação Somativa, a qual possibilita analisar o desenvolvimento da escola no final do ano letivo ocorrendo a comparação com os anos anteriores, segundo CAEd (2021), “Com isso, é possível construir um diagnóstico amplo e preciso, que oriente as políticas e as práticas do próximo ciclo escolar”. A plataforma também disponibiliza a Avaliação Formativa, a qual ocorre durante o ano letivo, com o intuito de averiguar o processo de aprendizagem dos estudantes e proporcionar novos meios para desenvolver o ensino da instituição. De acordo com o CAEd (2021) “Por meio dela, é possível identificar as principais atividades e habilidades que devem ser reforçadas em sala de aula”.

A situação na qual se encontra a educação básica pós-pandemia é muito grave, considerando os inúmeros motivos que influenciaram as dificuldades de aprendizagem, o baixo desempenho e a evasão escolar. Segundo Carreira (2021), durante o período pandêmico o acesso à educação por parte de estudantes oriundos de famílias de baixa renda foi o mais afetado, principalmente os estudantes que se encontravam em fase alfabetização, em razão da falta de acesso à internet, não podiam realizar as atividades remotas, sendo assim, o desenvolvimento da aprendizagem destes alunos foi extremamente prejudicado, gerando a desigualdade educacional.

Gatti (2020) revela que o tempo de aprendizagem precisará manter o seu foco apenas nas formas que propiciem um desenvolvimento cognitivo flexível, os quais tratam de novas aberturas nos planejamentos, criação de novas práticas pedagógicas, formação continuada da equipe escolar, voltando o foco para as necessidades de cada instituição.

Desse modo, só será possível fomentar a aprendizagem de todos os estudantes, desenvolvendo um ensino flexível, no qual possa existir a possibilidade de modificar as práticas pedagógicas de acordo com o desenvolvimento da aprendizagem da turma,

envolvendo um intenso trabalho por parte de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes. Sendo necessário, através de avaliações diagnósticas, identificar quais as necessidades dos estudantes, detectar e potencializar suas habilidades, criar projetos que envolvam a participação e envolvimento de todos, além de proporcionar formação contínua para a equipe escolar.

Para Praxedes, Santos e Araújo (2022) as instituições de ensino devem propor aos estudantes diversas estratégias de leitura e escrita, cujo objetivo é levar o estudante à aprendizagem através de atividades contextualizadas, chamativas e diferentes, ampliando o interesse do aluno na construção de sua aprendizagem e desenvolvimento.

Para que seja possível despertar essas capacidades nos alunos, é primordial que ocorra a devida formação para que o professor possa atingir tais objetivos. Desse modo, a educação passa a ser uma ação reflexiva, a qual procura explicar seus processos educativos, sua natureza e suas determinações.

Para as instituições é extremamente importante a constituição de estratégias que possam proporcionar novos métodos de aprendizagem, ações pedagógicas e materiais pedagógicos adequados para os alunos que apresentam dificuldades em sua aprendizagem, de acordo com as orientações do Ministério da Educação (MEC):

[...] a partir dos resultados das Avaliações Diagnósticas e Formativas, a estratégia pedagógica concretiza-se com a reorganização dos estudantes em grupos com dificuldades similares de aprendizagem e com a realização de acompanhamento individualizado, utilizando material pedagógico adequado, sob a orientação de profissionais especialmente formados para essa finalidade (BRASIL, 2022).

Dessa forma, as instituições contam com um trabalho colaborativo com toda a equipe escolar, porém existe a necessidade de recursos tecnológicos, formação continuada, materiais pedagógicos e uma alternativa de espaço na instituição para alocar esses alunos. Ou seja, cada rede de ensino deve buscar a melhor maneira para se organizar de acordo com as disponibilidades das instituições que fazem parte desta rede, onde é necessário que haja toda essa logística de ensino, para que a instituição possa se adequar a essas novas metodologias e alcançar um louvável processo de aprendizagem.

Se o foco de todas(os) é o mesmo, o que diferencia é a maneira como cada rede de ensino vai organizar esse atendimento – que vai depender das condições que elas têm para isso. Há municípios que podem contratar ou realocar professoras(es). Outros, cujas escolas têm espaços disponíveis para aumentar a carga horária das crianças (ABE, 2022).

Com o retorno das aulas presenciais no segundo semestre letivo do ano de 2021, algumas instituições de ensino adotaram estratégias de aprendizagem para que fosse possível identificar as necessidades de aprendizagem dos alunos matriculados na instituição. De acordo com CG notícias (2021) como estratégia para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos da Reme (Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul), foram disponibilizados, para os alunos da rede, cadernos com atividades diagnósticas, os quais tiveram a finalidade avaliar o desempenho dos alunos no ano de 2020. Através dos resultados obtidos nas atividades diagnósticas foi possível avaliar o desenvolvimento dos alunos e em qual nível de aprendizagem se encontravam.

No início do ano letivo de 2022, quando as aulas foram retomadas de forma presencial, os professores, em conjunto com a coordenação pedagógica, realizaram a avaliação diagnóstica para que fosse possível identificar o desenvolvimento de aprendizagem de seus alunos e dar início a uma recomposição de aprendizagem.

De acordo com o Decreto nº 11.079, de 23 de Maio de 2022, a recuperação da aprendizagem na Educação Básica contará com a cooperação dos Estados, Distrito Federal e dos Municípios, com o objetivo de elaborar estratégias, projetos e ações que visam recuperar a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, desse modo é indispensável a colaboração entre todas equipes federativas.

A Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, instituída por meio do Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, tem como objetivo implementar em regime de colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, estratégias, programas e ações para a recuperação das aprendizagens e o enfrentamento da evasão e do abandono escolar na educação básica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2022).

Com isso, no início do ano letivo de 2023 a Prefeitura Municipal de Campo Grande em parceria com a Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED) estabeleceu o projeto de ensino “Aprender mais na REME” (Rede Municipal de Ensino), com o intuito de levar a recuperação da alfabetização e letramento para os alunos que apresentam dificuldades em sua aprendizagem, voltado para os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Para que fosse possível iniciar o projeto nas instituições, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) orientou os gestores das instituições através de formações continuadas e treinamentos, conforme as orientações SEMED a coordenação pedagógica realizou os treinamentos orientados para dar início a este novo processo de ensino e aprendizagem.

O projeto já em desenvolvimento está sendo executado pelas unidades escolares da REME, e conta com a participação dos gestores, equipes técnico-pedagógicas e professores. Assim, a Semed promove essa ação para complementar os trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e gestores da REME (CG NOTÍCIAS, 2023).

Portanto, é de suma importância o contato com os/as professores/as para que seja possível compreender este processo e as propostas pedagógicas que a instituição tem proporcionado aos estudantes, além de conhecer o que tem sido ofertado de formações e recursos para os docentes.

Vale ressaltar que esses aspectos e preocupações ocorrem também em âmbito internacional, pois os sistemas educacionais não estavam preparados para lidar com o modelo remoto de ensino. Casuisticamente, neste período pandêmico não houve o surgimento do vínculo entre professor e aluno, o que dificultou o trabalho dos professores com os estudantes, e conseqüentemente o aprendizado dos alunos.

Segundo Abrucio (2022, p.37) “Mundialmente, os sistemas educacionais não estavam preparados para as conseqüências da pandemia, em especial a necessidade de ensinar alunos basicamente de forma remota, com pouquíssimo contato com seus professores”.

Abrucio (2022) enfatiza que além das dificuldades em busca da recuperação de aprendizagem com retorno das aulas presenciais, devemos destacar a volta da ressocialização dos alunos no ambiente escolar, como conseqüência da enorme crise social devido a pandemia, ainda que existam diversos modelos educacionais pelo mundo, encontra-se uma nova estratégia no aspecto da socialização do estudante nesta nova reestruturação no ensino.

Aqui, em adição aos temas das competências e habilidades que já vinham crescendo na discussão e na prática de alguns países, o aspecto da socialização ganhará força, pensando no lugar da escola como instituição fundamental num mundo marcado por muitas instabilidades, assimetrias e pela lógica das redes sociais, capaz de juntar pela polarização e isolar por formas de redução da autoestima das pessoas (ABRUCIO, 2022, p. 39).

É evidente que o impacto que a educação sofreu neste período pandêmico não foi apenas em âmbito nacional, muitos países modificaram a sua visão educacional, buscando novas estratégias de ensino de acordo com a necessidade do desenvolvimento da aprendizagem que os estudantes apresentaram. Desta maneira, tornou-se necessário que as instituições de ensino estejam sempre em sintonia com o objetivo de entender este novo processo de aprendizagem, buscando novas alternativas de ensino em prol da recomposição

de aprendizagem dos estudantes.

3 A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DE CAMPO GRANDE/MS

Com o intuito de compreender o processo de recomposição de aprendizagem nas turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e quais estratégias adotadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), esta pesquisa foi realizada a partir de um estudo bibliográfico, do levantamento de documentos acerca da recomposição da aprendizagem pós-pandemia e de uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, a partir da realização de entrevista semiestruturada.

A entrevista foi realizada em uma Escola Municipal de Campo Grande/MS, com o intuito de conhecer as ações pedagógicas da instituição, juntamente com as novas propostas de ensino no primeiro semestre letivo de 2023, especificamente nas turmas do 4º e 5º do Ensino Fundamental.

A entrevista contou com a participação da professora, a qual é graduada em Pedagogia e Artes, com pós-graduação *lato sensu* em Educação Inclusiva, concluiu a sua formação por volta de 10 anos, trabalhando na área da alfabetização desde quando iniciou a carreira como pedagoga. Atualmente, atua na turma do 5º ano, do período vespertino da instituição, e em seu contraturno, às quintas-feiras, leciona nas turmas do projeto “Aprender mais na REME”³, que está alocado no período matutino, sendo que as aulas do projeto ocorrem em dois períodos na instituição, matutino e no período vespertino. Além da realização da entrevista, a pesquisa empírica possibilitou acompanhar o andamento de uma aula do projeto.

No ano de 2022, quando não havia o projeto “Aprender mais na REME”, a coordenação pedagógica, em conjunto com os docentes, elaborou uma avaliação diagnóstica com o objetivo de avaliar o nível de aprendizado dos alunos, voltada para as turmas do 4º e 5º ano. A avaliação foi elaborada com conteúdos referentes ao ano anterior da turma em que os alunos estavam alocados, com o intuito de identificar o desenvolvimento da aprendizagem em que estes se encontravam.

[...] quando a gente entra na sala de aula no começo do ano a gente faz uma avaliação diagnóstica de língua portuguesa e matemática, essa avaliação diagnóstica não é do 5º ano. No 5º ano eu fiz do 4º ano, para ver como

³ O projeto “Aprender mais na REME” iniciou em 2023 com o propósito de alfabetizar os alunos que apresentavam dificuldade em seu aprendizado, em razão da pandemia da Covid-19.

estavam os alunos, se eles tinham conhecimento para o 5º, o que eu percebi foi que elas foram muito baixo, tanto em Língua Portuguesa, como na Matemática. Então [...] foi feita uma recuperação daquela parte que não foi aprendida e foi passada para a coordenação, aí a gente começou a trabalhar [...] (PROFESSORA, 2023).

Como é possível compreender a partir da fala da professora, após obterem os resultados das avaliações diagnósticas no ano de 2022, os professores elaboraram estratégias de ensino com o intuito de recompor a aprendizagem dos estudantes. Essas estratégias foram aplicadas através do planejamento de cada docente, ou seja, conforme o nível de aprendizado da turma, o professor preparava a sua estratégia de ensino e aprendizagem, em conjunto com a coordenação pedagógica e aplicava durante as suas aulas.

[...] para aqueles alunos que tinham uma maior dificuldade eu montei um caderno de alfabetização [...], de 9 a 10 alunos tinham o caderno de alfabetização. Cada um dia tinha uma tarefinha que fazia em casa, trazia, fazia leitura, levava e fazia de novo. Então eles tinham um caderno para alfabetizar durante esse ano, mas é estratégia do professor, cada professor faz a sua estratégia (PROFESSORA, 2023).

Com base nas falas da Professora, a aplicação deste método foi de grande ajuda para os estudantes do 5ºano que apresentavam dificuldades em sua alfabetização, pois, através dessas estratégias foi possível sanar as dificuldades de alguns estudantes e encaminhá-los para a série seguinte.

Vale ressaltar que estas ações não aconteceram somente em Mato Grosso do Sul, mas que assim como mostra Damasceno (2022), no ano de 2022 o Governo do Estado do Ceará lançou uma proposta pedagógica voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, a qual foi titulada como “Projeto Paic Voando Mais Alto”, voltado para a recomposição de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, com o intuito de colaborar com os professores das instituições públicas do Estado do Ceará, proporcionando diferentes métodos de ensino que pudessem auxiliar os diversos níveis de aprendizagem dos alunos, ou seja, a busca por estratégias alternativas aconteceu em muitas instituições.

No início do ano letivo de 2023, as escolas públicas de Campo Grande, MS realizaram avaliações diagnósticas, as quais aconteceram de forma presencial, retomando o que foi estudado no ano de 2022 nas instituições de ensino, com o intuito de averiguar o conhecimento que os estudantes constituíram no ano anterior. Após analisar as avaliações, a coordenação pedagógica em conjunto com os docentes selecionou alguns estudantes para

participar do projeto “Aprender mais na REME”, como critério de escolha para a participação no projeto selecionaram os alunos que apresentaram maior dificuldade na escrita e leitura.

Então, o critério foi na realidade a identificação do professor, conforme teve a diagnóstica no início do ano, o professor teve uma base de como estava a sua turma, como estavam seus alunos. Assim, os alunos que tinham mais necessidades foram selecionados [...] 10 ou 12 de cada sala para o projeto. (PROFESSORA, 2023).

Para dar início a este processo de aprendizagem por meio do projeto “Aprender mais na REME”, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) disponibilizou para a coordenação pedagógica dois cadernos de Língua Portuguesa e dois cadernos de Matemática, sendo eles de nível 1, que é o início da alfabetização, e o nível 2 para aqueles que estavam mais avançados em sua aprendizagem. As recomendações da Secretaria para os docentes foi que eles utilizassem os cadernos de acordo com o desenvolvimento dos alunos. Segundo Dorsa (2023) “[...] são dois cadernos ofertados aos professores, sendo um voltado ao processo de construção da alfabetização e letramento e outro para consolidá-los”.

Em relação às vagas destinadas aos estudantes, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) estabeleceu a divisão entre grupos com até 10 alunos cada. Na instituição em que essa pesquisa foi realizada a organização desses grupos foi escalonada em dois horários e em dois períodos da semana, sendo eles na quinta-feira, na qual foram organizados dois grupos no período matutino, e na sexta-feira definidos dois grupos no período vespertino, sendo que cada grupo atende 10 alunos, totalizando 20 alunos na quinta-feira e 20 alunos na sexta-feira.

Os estudantes que participam no período matutino são aqueles que estudam no período vespertino e aqueles que participam no período vespertino estudam no período matutino; cada grupo conta com uma hora de aula, o projeto conta com a participação de alunos do 4º, 5º e 6º ano.

Na referida instituição, o Projeto conta com a ação de duas docentes, sendo que uma fica com as aulas de quinta-feira e a outra com as aulas de sexta-feira. Para esta pesquisa, foi entrevistada apenas a professora das aulas de quinta-feira, pois, a mesma em seu contraturno trabalha na instituição na turma do 5º ano, desenvolvendo assim um trabalho integral com alunos do 5º ano.

Para a seleção dos docentes que iriam lecionar no projeto, as instituições ficaram responsáveis em indicar os professores, juntamente com as informações sobre como proceder nas aulas do projeto. Foram realizadas reuniões com a coordenação pedagógica das instituições, as quais foram preparadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED),

abordando o objetivo do projeto, o funcionamento das aulas, como instruir os docentes da instituição, em específico aqueles em que foram selecionados para lecionar no projeto.

Os professores que participam do reforço⁴ são da própria escola [...] buscaram professores que poderiam ser alfabetizadores, porque também não poderia ser qualquer professor. Tem que ser pedagogo, alfabetizador, um professor que já conheça essa parte que trabalha com reforço, alfabetização e essas coisas (PROFESSORA, 2023).

No dia 19 de abril de 2023, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) organizou o primeiro encontro formativo do primeiro semestre letivo do ano de 2023, a formação foi realizada na SEMED e reuniu todos os professores envolvidos no Projeto, juntamente com os gestores das instituições. Esta formação teve o intuito de instruir os docentes, apresentando o Projeto, qual o seu objetivo, abordando metodologias sobre como avaliar o estudante, o funcionamento das aulas, juntamente com informações sobre a durabilidade do Projeto.

Segundo a superintendente Dorsa (2023) “[...] O projeto tem término previsto para este semestre, mas o secretário de Educação garantiu a continuidade: ‘Atendemos 3.873 alunos, mas sabemos que mais precisam estar envolvidos’. Para que todos os alunos que apresentam defasagem no seu ensino possam ser atendidos no projeto, é necessário que haja a disponibilidade de novos espaços físicos nas instituições, pois, neste primeiro semestre letivo do ano de 2023, é o primeiro contato das instituições com o projeto, ou seja, as instituições precisam se adequar ao projeto para que possam disponibilizar novos espaços físicos para atender os demais alunos.

[...] está para durar até dia 30 de junho, mas segundo o dia da nossa formação a SEMED diz que vai ter uma parada por conta das férias e eles querem voltar com o projeto de agosto a novembro. Mas isso a SEMED ainda está vendo se realmente vai acontecer, segundo o secretário eles querem continuar, com novas turmas ou com os mesmos alunos que ainda precisam de mais um tempo (PROFESSORA, 2023).

De acordo com o diálogo com a professora, os alunos precisam de mais tempo para recompor o seu ensino, pois, cada aluno tem o seu ritmo para aprender e em se tratando da defasagem em que se encontra o ensino, é necessário que haja tempo para que esse aluno possa aprender. Segundo Caiado (2023), é fundamental ao professor o respeito ao ritmo de

⁴ Apesar de a professora utilizar o termo “reforço”, ela se relaciona às ações do Projeto “Aprender mais na REME”.

aprendizagem de cada aluno, sendo extremamente necessário buscar estratégias que venham melhorar o desempenho daqueles que apresentam evolução mais lenta.

Quanto à observação da aula do projeto “Aprender mais na REME”, foi possível identificar a falta de um espaço físico fixo para a realização das aulas, visto que a professora do projeto teve que procurar um espaço disponível para poder iniciar a sua aula e o único lugar que poderia realizar a aula era a biblioteca.

Ainda foi possível observar a falta de materiais adequados para a professora iniciar a aula, pois, a mesma teve que solicitar um quadro branco móvel na instituição, sendo consideravelmente pequeno e alunos de outras turmas entravam na sala em inúmeros momentos, pelo fato de considerarem que a biblioteca estava funcionando normalmente, o que, de certa forma afetou o andamento da aula.

Em relação aos cadernos de Língua Portuguesa e Matemática foram disponibilizados apenas para a professora, sendo assim, ao realizar as atividades com os alunos a mesma imprime as atividades que se enquadram com a proposta preparada para a aula, conforme o aluno termina a atividade que foi proposta para a aula, a professora entrega outra atividade de acordo com o rendimento do aluno, seguindo as propostas dos cadernos. Assim, o contato das crianças com essas propostas ocorre através de atividades impressas que são retiradas dos cadernos que foram disponibilizados para a professora.

A turma observada é composta por 10 alunos, porém a frequência é de 7 a 5 alunos. Com base no diálogo realizado com a professora da turma, o número de vagas destinadas para os estudantes é limitado em 40 vagas, as quais foram divididas em quatro grupos na instituição. Entretanto, a demanda de incluir os estudantes neste projeto é extensa, mas os professores selecionaram aqueles que apresentavam maior dificuldade em sua aprendizagem.

Na realidade foi a própria coordenação que avisou os professores que teria o projeto na escola, para cada professor ver quais eram os alunos que tinham maior necessidade de participar do projeto, porque não temos tantas vagas. Então assim, da minha turma mesmo eu queria colocar uns 14 ou 15, mas a coordenadora “Professora, não vai dar não, tem as outras salas também”, então aí eu coloquei 10 (PROFESSORA, 2023).

Após a entrevista com a professora e a observação da aula do Projeto, foi possível identificar que as atividades realizadas pelos alunos se constituem por propostas de associar palavras com imagens, interpretações de texto, atividades de caligrafia e atividades que envolvam a separação das sílabas. Através do diálogo com a docente, é possível destacar que os estudantes participantes do Projeto possuem diferentes dificuldades na escrita e na leitura,

desta maneira, a professora apresenta propostas de acordo com a dificuldade do aluno. As atividades são elaboradas com conteúdos do 1º ano, e embora os alunos apresentem dificuldades na disciplina de Matemática, nos momentos da pesquisa não foram identificadas ações específicas para esta disciplina, pois, segundo a professora, os estudantes precisam primeiramente aprender interpretar para que possam entender as operações matemáticas.

[...] na realidade o que acontece se o estudante não alfabetizar, ele consequentemente não aprende matemática, não vai entender porque é questão de interpretar aquilo que está pedindo, então ele não vai entender. Nós estamos trabalhando em paralelo? Estamos, mas o foco maior é a alfabetização (PROFESSORA, 2023).

Segundo a Professora (2023), metade dos alunos matriculados no Projeto ainda apresentam uma escrita em letra bastão, apresentam dificuldades para escrever palavras ditadas pela professora e desse modo se tornam alunos copistas, não reconhecem palavras comuns sem o apoio visual, somente com a imagem ao lado os estudantes conseguem associar com as palavras. Apresentam dificuldades em interpretar textos e realizar contas matemáticas.

De acordo com a Professora (2023), “[...] a alfabetização consiste em ler e escrever, [...] tem uma grande maioria que não é alfabetizado, então essa é a necessidade voltada para o projeto, é a alfabetização”.

Quanto à participação dos estudantes, em diálogo com a professora e ao analisar a aula do Projeto, é possível verificar que os alunos demonstram empenho para realizar as atividades propostas. Quando surgem dúvidas, realizam perguntas para a professora e aguardam ansiosamente a resposta da docente para que possam saber se acertaram as atividades, ou seja, percebe-se que os alunos querem aprender, desenvolver as suas habilidades e conhecimentos. Segundo a docente, alunos que não fazem parte do Projeto demonstram curiosidade sobre as aulas e interesse para fazer parte do mesmo.

Da minha sala mesmo, alguns falam “ah prof., por que eu não posso participar do reforço, eu também queria participar”, mas como a gente não tem vagas para todos não tem condições de abrir para todos [...] (PROFESSORA, 2023).

Salienta-se que é direito de participação das crianças no projeto, segundo Jacobs e Santos (2020), “Segundo o ECA, a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Ou seja, é necessário que haja a oferta de vagas para todos os alunos que

necessitam participar do projeto “Aprender mais na REME”, tornando-se fundamental a continuidade e ampliação do projeto para que possa atender todos os alunos que tiveram o seu ensino prejudicado.

Vale ressaltar que o apoio da família na aprendizagem do estudante é primordial para que o estudante possa obter sucesso em seu desenvolvimento, pois o trabalho da equipe escolar é um trabalho colaborativo com a família e para atingir os objetivos no desenvolvimento da aprendizagem do aluno é indispensável o apoio familiar na trajetória escolar do estudante. Entretanto, a procura dos responsáveis para compreender o desenvolvimento do aluno é mínima, muitas vezes a escola entra em contato com a família em busca do estudante para o ter o conhecimento da sua permanência no projeto.

[...] a participação do estudante, aí vem o estudante e a família por que a família tem que trazer o estudante que é no contraturno do horário e também ter a necessidade de auxiliá-lo também, quando vai uma tarefinha do reforço porque é uma ajuda né, o que a gente faz no reforço, a gente manda uma tarefinha para a família também ajudar, lógico que nem sempre isso acontece, mas a gente tenta (PROFESSORA, 2023).

Com isso, foi de suma importância o contato com a professora para que fosse possível compreender este processo de ensino e analisar as propostas pedagógicas que a Secretária de Educação proporcionou para a instituição em que essa pesquisa foi realizada, analisando a oferta de formações e recursos disponibilizados para a professora, destacando o processo de aprendizagem dos estudantes no projeto “Aprender mais na REME”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 intensificou diversos aspectos sociais, econômicos e educacionais em âmbito nacional e internacional, trazendo a desigualdade educacional e retrocedendo o ensino das crianças, principalmente daquelas que se encontravam em fase de alfabetização. Dentro dessas circunstâncias, as organizações competentes procuram estratégias para amenizar a defasagem no ensino e, conseqüentemente, recompor o ensino e aprendizagem dos estudantes.

É evidente o desafio educacional que as redes públicas de ensino estão enfrentando neste momento, estudantes apresentando dificuldades na aprendizagem e as diversas buscas de estratégias que possibilitem a recomposição deste ensino que foi perdido no período pandêmico, sendo esta a referida discussão neste estudo. Percebe-se a movimentação de

alternativas de ensino por parte das esferas federativas, juntamente com as instituições de ensino público do país, com o objetivo de desenvolver a aprendizagem dos alunos.

O projeto “Aprender mais na REME” reforça a busca de estratégias da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), sendo esta uma alternativa de ensino para recompor a aprendizagem desses estudantes, ressaltando a importância do ensino da alfabetização e letramento. Nota-se o empenho por parte da equipe escolar e dos docentes, buscando um acolhimento harmonioso com os alunos e métodos de acordo com a dificuldade do estudante.

É evidente a dificuldade que os docentes encontram sobre a oferta de materiais pedagógicos, juntamente com a falta de espaço físico para alocar esses estudantes, onde se torna necessário que haja esses instrumentos para que o docente possa acolher os alunos nas instituições com materiais adequados e dar início a recomposição da aprendizagem, também vale evidenciar a importância das avaliações diagnósticas, pois, a partir dela é possível compreender o conhecimento que o aluno adquiriu nas séries anteriores.

Vale ressaltar a importância da continuidade do Projeto nas escolas municipais de Campo Grande, MS, visto que os alunos necessitam de tempo para recompor todo o ensino prejudicado durante a pandemia, juntamente com a ampliação de vagas para atender toda a demanda educacional, tornando-se essencial para alcançar a recomposição da aprendizagem.

Essa temática possibilita muitas reflexões e discussões acerca do que tem acontecido de propostas para a recomposição de aprendizagem, trazendo o conhecimento das estratégias governamentais, a evolução do ensino e aprendizagem dos estudantes, juntamente com as ofertas de formações voltadas para o preparo dos docentes que atuam nos referidos projetos de ensino, o que possibilita ainda a ampliação desta discussão para novas inquietações e pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ABE, Stephanie Kim. **Recuperar as aprendizagens é urgente!**. Cenpec, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/recuperar-as-aprendizagens-e-urgente>>. Acesso em: 4 maio 2023.

ALMEIDA, Tamiris. **Aprendizagem pós-pandemia**. Futura, 2022. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/mais-do-que-recuperar-e-preciso-potencializar-a-aprendizagem-dos-estudantes-pos-pandemia/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

ALMEIDA, Tamiris. **O que é recomposição das aprendizagens e como aplicá-la na educação pública**. Futura, 2022. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/o-que-e-recomposicao-das-aprendizagens-e-como-aplica-la-na-educacao-publica>>. Acesso em: 22 abr. 2023

ALMEIDA, Tamiris. **Recomposição de aprendizagens: passo a passo**. Fundação Roberto Marinho, 2022. Disponível em: <<https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/recomposicao-de-aprendizagens-passo-passo>>. Acesso em: 4 maio 2023.

ANDRÉ, Marli. **Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em educação**. São Paulo: UFSCAR, 2007, p. 119-131.

APARECIDA, Adair; ROSSETTO, Gislaine da Silva. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. **Aprendizagem em EAD**, Distrito Federal, v. 1, p. 1-4, 2016. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/view/7460>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BARROS, Duda Monteiro de; FERRAZ, Ricardo. **O gigantesco impacto da pandemia na educação básica**. Veja, 2022. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/o-gigantesco-impacto-da-pandemia-na-educacao-basica>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 11.079, de 23 de maio de 2022**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1510285975/decreto-11079-22>>. Acesso em: 01 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégias para melhoria das aprendizagens é tema de evento da UNESCO**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 07 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/estrategias-para-melhoria-das-aprendizagens-e-tema-de-evento-da-unesco>>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Formação de professores: um dos pilares para uma educação de qualidade**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 14 out. 2022. Assunto: Semana do professor. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/formacao-de-professores-um-dos-pilares-para-uma-educacao-de-qualidade>>. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Terceiro eixo da Política Nacional para recuperação das aprendizagens dará atenção individualizada a estudantes e suas famílias**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 03 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias_2022_bkp/terceiro-eixo-da-politica-nacional-para-recuperacao-das-aprendizagens-dara-atencao-individualizada-a-estudantes-e-suas-familias>. Acesso em: 10 maio 2023.

CAIADO, Elen Campos. **Respeitando os limites de aprendizagem de cada aluno**. Canal do Educador. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/respeitando-os-limites-aprendizagem-cada-aluno.htm>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

CARREIRA, Elisângela. **Falta de acesso à educação prejudica mais as famílias de baixa renda, diz Unicef**. Jovem Pan, 2021. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/falta-de-acesso-a-educacao-prejudica-mais-as-familias-de-baixa-renda-diz-unicef.html>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

CG notícias, 2023. **Alunos da REME terão reforço de alfabetização e letramento pós pandemia.** Disponível

em:<<https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/alunos-da-reme-terao-reforco-d-e-alfabetizacao-e-letramento-pos-pandemia/>>. Acesso em: 04 maio.2023.

Consequências adversas do fechamento das escolas. UNESCO, 2020. Disponível em:<<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

DAMASCENO, Gerviz Fernandes de Lima *et al.* Recomposição da aprendizagem: caminho e/ou possibilidade através do programa mais PAIC. **Revista epistemologia e práxis educativa**, Ceará, v. 5, n. 03, p. 01-18, 2022. Disponível em:<<https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/3636/3286>>. Acesso em: 17 maio 2023.

Diferenças entre recuperação, reforço e recomposição de aprendizagens. Planeta Educação, 2022. Disponível

em:<<https://www.plannetaeducacao.com.br/porta/a/506/diferencas-entre-recuperacao-reforco-e-recomposicao-de-aprendizagens>>. Acesso em: 10 maio 2023.

DUARTE, Rodrigo Gonçalves *et al.* Políticas educacionais no retorno das atividades presenciais na pandemia: o caso do Programa de Recomposição de Aprendizagens. **Conjecturas**, v. 22, n. 12, p. 108-128, 2022. Disponível em:<<http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1538/1114>>. Acesso em: 10 maio 2023.

Educação Pública no Brasil. Cenpec, 2021. Disponível em: CENPEC Educação pública no Brasil.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.

ELLIOT, L. G.; HILDENBRAND, L.; BERENGER, M.M. Questionário. In: ELLIOT, L.G. (Org.). **Instrumentos de avaliação e pesquisa: caminhos para a construção e validação.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. p. 25-68.

Entenda como a pandemia impactou a Educação no Brasil. Fundação Abrinq. São Paulo, 2021. Disponível

em:<<https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GABRIEL, N. S. et al. **O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado.** Campinas: Terrae Didática, v. 17, p. 1-13, 2021. Disponível em:<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8663375/26252>>. Acesso em: 21 mai. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** São Paulo: Estudos Avançados, p. 29-41, 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxjh/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 21 mai. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo_grande/panorama>. Acesso em: 22 mai. 2022.

LUDKE, Menga; MARLI, André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.V., 2013.

MARKETING. **O que é ensino híbrido? Descubra como implementar na sua escola ou universidade!**. Educador do Futuro, 2022. Disponível em: <<https://educadordofuturo.com.br/motivar-alunos/o-que-e-ensino-hibrido/>>. Acesso em: 7 abr. 2023.

MELO, Karine. **MEC lança plano de recuperação de aprendizagem da educação básica**. AgênciaBrasil, 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-05/mec-lanca-plano-de-recuperacao-de-aprendizagem-da-educacao-basica>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

O que é recomposição das aprendizagens e como aplicá-la na educação pública. Futura, 2022. Disponível em: <<https://www.futura.org.br/o-que-e-recomposicao-das-aprendizagens-e-como-aplica-la-na-educacao-publica>>. Acesso em: 11 maio 2023.

PRAXEDES, J. G. *et al.* **Práticas Alfabetizadoras Pós Pandemia: Relato de Intervenções**. **Anais do III Colóquios de Política e Gestão da Educação**, Sorocaba: n. 3, p. 276-283, 2022. Disponível em: <<https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1043/1233>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

Projeto aprender mais na REME é oficializado com publicação no diogrande. CG notícias, 2023. Disponível em: <<https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/projeto-aprender-mais-na-reme-e-oficializado-com-publicacao-no-diogrande/>>. Acesso em 06 maio. 2023.

Projeto de reforço “Aprender mais na REME” atende mais de 3.800 alunos. CG notícias, 2023. Disponível em: <<https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/projeto-de-reforco-aprender-mais-na-reme-atende-mais-de-3-800-alunos/#:~:text=Voltado%20aos%20alunos%20do%205,co me%C3%A7ou%20o%20projeto%20em%20mar%C3%A7o>>. Acesso em 05 maio. 2023.

QUEIROZ, M. G. *et al.* **Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização**. *Ensino em Perspectivas*. Fortaleza: v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6057/5383>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

RANGEL, Suellen dos Santos *et al.* **Impacto do isolamento social devido a pandemia do coronavírus nas crianças**. *Revista Científica da FMC*, Rio de Janeiro: v. 17, n. 1, p. 49-52, 2022. Disponível em: <<https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/570/272>>. Acesso em: 7 abr. 2023.

Recomposição da aprendizagem no momento pós-pandêmico no 4º e 5º ano do Ensino

Fundamental em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 2023. Google docs. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1X7sCyx1WvKAvlNdcwei0hLbd0sOxsWmW/edit>>.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho *et al.* Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. **Editora do CCTA**, João Pessoa, p. 08-115, 2020. Disponível em: <<https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docente-s-em-tempos-de-pandemia.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

RODRIGUES, Samara. **Após 32 anos de criação do Eca, saiba como está a situação da educação básica no Brasil.** Educa+Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/apos-32-anos-de-criacao-do-eca-saiba-como-esta-a-situacao-da-educacao-basica-no-brasil>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

SANTOS, Emily. **56,4% das crianças brasileiras não estão alfabetizadas, mostra levantamento inédito do MEC.** G1 Educação, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/05/31/564percent-das-criancas-brasileiras-nao-estao-alfabetizadas.ghml>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SEMED avalia aprendizagem dos alunos para desenvolver ações pedagógicas. CG notícias, Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: <<https://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/semed-avalia-aprendizagem-dos-alunos-para-desenvolver-acoes-pedagogicas>>. Acesso em: 4 maio 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Autêntica editora, 2023. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7572331/mod_resource/content/1/Magda%20Soares%20-%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023.

UNESCO. 290 milhões de estudantes fora da escola devido à COVID-19: Unesco divulga encerramento escolar e mobiliza respostas. UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://cvunesco.org/cultura/direitos-autorias/10-cnu/394-unesco-divulga-encerramento-e-scolar-devido-a-covid-19>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. PLATAFORMA CAEd: avaliação, 2021. Disponível em: <<https://institucional.caeddigital.net/avaliacao.html>>. Acesso em: 10 maio 2023.

Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, PLATAFORMA CAEd, 2021. Disponível em: <<https://institucional.caeddigital.net/tecnologias-2/plataformacaed.html>>. Acesso em: 10 maio 2023.

Você sabe o que é avaliação diagnóstica, como fazer e sua importância para a IES? Descubra neste artigo. Saraiva Educação, 2022. Disponível em: <<https://blog.saraivaeducacao.com.br/avaliacao-diagnostica>>. Acesso em: 11 maio 2023.